

Da moralidade à patologia: Como a pornografia virtual age no cérebro humano?

Mônica Soares Dias *

Lucilene G. S. Medeiros**

Resumo

A propagação desenfreada de materiais pornográficos nos meios de comunicação, somados ao consumo gratuito de imagens de sexo explícito na internet podem ser considerados propagadores do vício em pornografia. Tendo como objetivo averiguar como a exposição de materiais pornográficos age no sistema nervoso central tornando-se um vício foi realizada uma revisão da literatura no Google Acadêmico, Pub Med e Scielo, que ofereceram dados que caracterizam o comportamento de “viciados” em pornografia e usuários considerados “sadios”, entre os anos de 2010 e 2015. Os artigos base para este trabalho concordam que a pornografia usada com frequência compromete o comportamento e a cognição do sujeito, mas não comprovam a relação do uso destes materiais com crimes de cunho sexual ou ser de fato viciante. No entanto, apresenta semelhança de intensidade nas vias de recompensa no cérebro de viciados em sexo com o vício da heroína e da cocaína no cérebro dos toxicodependentes, em que são ativadas as mesmas áreas no sistema nervoso central e neurotransmissores liberando as mesmas substâncias. Desta forma, a frequente exposição à pornografia virtual pode trazer consequências tão desastrosas quanto o vício em drogas, podendo gerar danos psicológicos, comportamentais, biológicos e sociais.

Palavras-chave: Vício em pornografia; Sistema Nervoso Central; Pornografia virtual.

Abstract

The rampant spread of pornographic materials in the media, in addition to free use of sexually explicit images on the Internet can be considered purveyors of pornography addiction. Aiming to investigate how exposure to pornographic material acts on the central nervous system making it an addiction was carried out a literature review in Google Scholar, Pub Med and Scielo, who provided data characterizing the behavior of "addicted" to pornography and users considered "healthy", between 2010 and 2015. Articles basis for this work agree that the often used pornography affects the behavior and cognition of the subject, but do not prove the relationship of the use of these materials with sexually oriented crimes or be addictive indeed. However, presents similar intensity in the reward pathways in the brain of sex addicts with the addiction of heroin and cocaine in the brains of drug addicts, they are activated the same areas in the central nervous system and neurotransmitters releasing the same substances. Thus, the frequent exposure to virtual pornography can bring disastrous consequences such as drug addiction and can cause psychological, behavioral, biological and social damage.

Keywords: Addiction to pornography; Central nervous system; Virtual pornography.

*Estudante do curso de Bacharelado em Psicologia das Faculdades Integradas de Patos. monica07sp@gmail.com

** Doutora em Ciências Biológicas Professora do curso de Bacharelado em Psicologia das Faculdades Integradas de Patos. lucilenemedeiros@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Em virtude do crescente número de consumidores diretos e indiretos do mercado do sexo, as pesquisas mostram os malefícios provocados no sistema nervoso central dos viciados em pornografia, não tomando como base questões moralista do sistema sociocultural ou histórico- religioso, mas as patologias que podem estar associadas ao uso constante de imagens de conteúdo sexual.

Segundo os estudos realizados na Universidade do Cambridge não há provas concretas de que a pornografia é viciante, mas a Dra. Valerie Voon (2014) provou que o cérebro de um viciado em pornografia desempenha as mesmas atividades dos toxicod dependentes. Diante desse fato, pode-se questionar quais os principais riscos que a exposição a material pornográfico pode causar na mente e no comportamento dos consumidores de pornografia?

Muitos pais discutem e preocupam-se com o vício de drogas ilícitas, mas desconhecem ou não veem a pornografia como algo que pode trazer danos significativos para saúde psíquica dos filhos, comprovando o desinteresse pelos materiais visualizados por estes. Dip e Afiune (2013) afirmaram que 46% dos filhos não são acompanhados pelos pais no uso da internet. Da mesma forma muitos estudos tratam da pornografia como um dano a moral, uma transgressão religiosa, mas poucos estudos trazem a pornografia como uma possível via de dependência e vício.

Kropf (2014) destacou os dados publicados em dezembro de 2013 pelo “Projeto Conhecer” apontando que 42% dos estudantes universitários do sexo masculino visitam sites pornográficos com "regularidade"; 64% disseram que seus gostos em pornô "tornaram-se mais estreme ou desviante"; 53% disseram que desenvolveram uma habi pornô entre as idades de 12 e 14 anos, ao passo que 16% disseram que começaram antes de 12 anos.

Estes dados confirmaram o quão precoce está o acesso a material pornográfico e sua facilidade. Apenas um “clique” para individuo de qualquer idade ou sexo, vislumbrarem o mundo prazeroso, excitante e atraente do sexo. Kropf (2014) ainda discorreu sobre quatro pontos em que os homens se apoiam para ver pornografia: 1) Pornografia não vai me machucar; 2) Pornografia não machuca ninguém; 3) Pornografia me ajuda a entender o sexo oposto; 4) Pornografia será desnecessário uma vez que eu estou em um relacionamento satisfatório. No entanto, seus adeptos estão constantemente atraídos às suas versões de fantasias cibernética da perfeição.

Considerando a importância da temática para os dias de hoje, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão da literatura para averiguar como a exposição de materiais pornográficos age no sistema nervoso central e suas consequências.

MÉTODO

O estudo baseia-se na revisão da literatura de forma integrativa. Os artigos usados foram coletados em base de dados eletrônicos por meio de pesquisa no Google acadêmico, Pub Med, Scielo e em dois e-book indicados nos artigos lidos sobre o assunto, recuperados por meio das palavras-chave: vício em pornografia, efeitos da pornografia no cérebro e evolução da pornografia.

Para tanto, levou-se em consideração como critério de inclusão os estudos científicos com tema relacionado e com objetivo coerente a pesquisa, sendo estes selecionados pelo resumo, análise de sumário e leitura de capítulos referentes, que tivessem sido publicados entre os anos de 2010 e 2015, não importando o idioma e tipo de pesquisa. No entanto, excluíram-se trabalhos anteriores ao ano de 2010, e trabalho que não traziam respaldo científico para explicar os males da dependência em pornografia, por se basearem apenas em questões conceituais relacionados à moralidade, segundo doutrinas religiosas.

RESULTADOS

Contexto histórico

O primórdio sócio histórico da pornografia difere de sua aplicação atual, segundo artigo publicado por Rodrigues (2013) na Revista Veja (2013, dez 02), o termo *pornographie* nasceu em torno de 1800 para designar estudos de saúde pública sobre a prostituição. No século XIX passou a ser empregada para designar a arte antiga que retratava temas obscenos, que antes eram vistas como espirituais, e no século XX, chegou às artes visuais contemporâneas. Segundo Chagas (2013), só com o surgimento de palavras derivadas surgiram imagens, fotos e livros censurados.

A discrepância da aplicação inicial do termo para os dias atuais pode ser facilmente explicada pela definição encontrada no Dicionário Online Michaelis, em que a pornografia é

*Estudante do curso de Bacharelado em Psicologia das Faculdades Integradas de Patos. monica07sp@gmail.com

** Doutora em Ciências Biológicas Professora do curso de Bacharelado em Psicologia das Faculdades Integradas de Patos. lucilenemedeiros@hotmail.com

arte ou literatura obscena; tratado acerca da prostituição; coleção de pinturas ou gravuras obscenas; caráter obsceno de uma publicação; devassidão. O que pode ser ampliado pelos sentidos referenciados no Dicionário Online de Sinônimos como: indecência; devassidão, imoralidade; obscenidade.

De acordo com Miotto (2012) é possível definir pornografia como o conjunto de livros, filmes, esculturas, pinturas e revistas que contenham imagens de conteúdo sexual explícito. Conforme Bennett (2013) a pornografia pode ser um fator viciante porque as partes do cérebro que reagem às substâncias ilícitas são as mesmas da excitação sexual e do orgasmo, em que liberam dopamina, a química do prazer, sendo o produto que desencadeia vias de dependência no cérebro. Diante das definições encontradas, verifica-se que o termo pornografia difere em muitos contextos, mas todos tratam da liberdade descomprometida e objetual dos corpos e do sexo, os quais aderiram adeptos no mundo todo.

Conforme Ferrari (2015), os meios de comunicação social mais comum para divulgação de material pornográfico são o cinema, as revistas e a internet. O último fez com que a indústria do sexo se desenvolvesse de forma desenfreada passando a fatura quase vinte vezes mais que nas décadas de 80 e 90. As imagens explícitas tiveram início logo após a invenção da fotografia, desde então, foram surgindo os vídeos, roupas, músicas e texto eróticos que viabilizam a busca de performance e ângulos visuais capazes de produzir excitação aos consumidores desse material e induzi-los ao coito mecanizado.

Atualmente a propagação de imagens sensuais ou do ato sexual entre os jovens via internet, tem chamado atenção de estudiosos pelas consequências jurídicas e sociais desastrosas pós-exposição. Este ato é conhecido por “sexting” o ato de enviar imagens sexualmente explícitas ou sugestivas via mensagem de texto, este comportamento sexual é tido como sendo de alto risco (BENOTSCH et al., 2012). No entanto, o momento que adolescentes e jovens postem imagens de si mesmos (com pouca roupa ou nus) e mensagens de texto eróticas, com convites e brincadeiras sensuais entre namorados, pretendentes e/ou amigos, nem sempre são consentidas entre todos os envolvidos. Segundo Gomes (2014) “a pornografia de vingança” é usada como mecanismo opressor e violência contra mulheres em que os ex-companheiros são frequentemente citados como responsáveis pela postagem nas redes sociais.

Conforme Costa (2008), as praças, ruas, avenidas, cantos e becos, abrigam inúmeras manifestações artísticas, mas as de caráter erótico ou pornográfico estabelecem diálogos

*Estudante do curso de Bacharelado em Psicologia das Faculdades Integradas de Patos. monica07sp@gmail.com

** Doutora em Ciências Biológicas Professora do curso de Bacharelado em Psicologia das Faculdades Integradas de Patos. lucilenemedeiros@hotmail.com

muitas vezes conflituosos, que questionam os limites entre o comportamento íntimo e coletivo e as relações de poder.

No final da década de 1960 e início da de 1970, a maioria dos países ocidentais passou por um período de relaxamento das leis sobre obscenidade, impulsionados pela Dinamarca, gerando uma onda pornográfica que deu início ao mercado de prostituição infantil, vindo a se tornar ilegal pela criação de leis em 1977 (TATE, 1990; KUTSHINSKY, 1978; TAYLOR; QUAYLE, 2003; KUTSHINSKY, 1978; SVEDIN; BACK apud LANDINI, 2007). Mas, apesar das leis que gradativamente foram surgindo em outros países, esse cenário deliberado de crime pornográfico ou de autossatisfação ampliou-se com os avanços tecnológicos e ganhou espaço no contexto sociocultural. Por meio desses avanços o mercado do sexo e a internet ficaram vistos como uma rede horizontal, à semelhança das grandes cidades modernas, que possibilita a reflexão de novas condutas e papéis sociais públicos que permite assistir e participar de outras formas de prazer sexual, como exemplo se tem o voyeurismo.

O voyeurismo é descrito como uma psicopatologia de desordem sexual que consiste na observação de uma pessoa no ato de se despir, nua ou realizando atos sexuais através da tela, que vem funcionando como uma vitrine de exibicionismo prazeroso para os atuantes da prática e redimensionando a educação e expressão sexual de novas gerações que tem agora em suas mãos, acesso a verdadeiras aulas das possibilidades sexuais humanas sem filtros ou censura. (COSTA, 2008).

Hoje, é impossível não citar a internet como principal fonte de divulgação e acesso deste tipo de material. Pesquisa realizada em 2013 pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF nas cinco regiões do Brasil, incluindo áreas rurais e urbanas com diversidades de classes sociais e nível de escolaridade mostraram que 75% dos jovens com 12 anos tem perfil nas redes sociais, de 12 a 14 anos são 79% e esse número sobe para 90% entre os jovens de 15 a 17 anos.

Jeffrey Satinover apud Bennett (2013, p. 1) enviou uma declaração para o Congresso sobre a pornografia infantil:

"Com o advento do computador, o sistema de entrega para este estímulo viciante [pornografia na internet] tornou-se praticamente sem resistência. É como se nós planejamos uma forma de heroína 100 vezes mais poderoso do que antes, utilizável na privacidade de sua própria casa e injetado diretamente para o cérebro através dos olhos. Agora é disponível em quantidade ilimitada através de uma rede de distribuição de auto-replicação, glorificado como arte e protegida pela Constituição”.

Sendo assim, é preciso cuidado e orientação clara e direcionada a problemas como pedofilia, assédio sexual, encontros com amigos virtuais, relações entre internautas, as quais os sujeitos expõem seus corpos, trocas de imagens ou conversas íntimas. Pois, além de riscos físicos pode ser a porta de entrada de uma psicose como a compulsão sexual e consequentemente o vício em material pornográfico em busca de satisfação e prazer.

Visão atual

A arte pornográfica ganhou um espaço grandioso, pois conforme Panteleão (2013) é uma das formas mais antigas de representação do corpo humano nu e do ato sexual. Suas realizações sobreviveram ao passar do tempo e se transformaram de acordo com a época e o contexto social em que se encontravam.

Como já comentado anteriormente, os programas de relacionamento (redes sociais), sites, blogs, ou seja, a internet de forma geral espalha imagens, vídeos, piadas e músicas de cunho sexual como vírus. É importante salientar que este vírus tem se instalado na mente de muitas pessoas desde a infância, provocando alterações comportamentais e podendo desencadear um vício arrebatador. Segundo Kühn e Gallinat (2014) a internet é um fator de influência para o aumento do consumo de material pornográfico pela acessibilidade, baixo custo, disponibilidade e anonimato de consumir estímulos sexuais visuais. Além de ser um meio que propicia aos usuários de pornografia apresentar comportamento de busca, de recompensa, de novidade visual e aditiva.

Os costumes e crenças, a cultura e a sociedade, a história e a tecnologia, tudo evoluiu. O que antes era censurado, hoje é explícito a pornografia hoje não é vergonhosa como antes, se tornou arte digna de apreciação nos padrões atuais. No entanto, assim com as drogas lícitas que prejudicam milhões de pessoas estão sem restrições no meio da sociedade, o mesmo acontece com os materiais pornográficos. Muitos nem sabem dos riscos provocados por eles, à pornografia é sutil, se mostra como algo excitante que não provocará danos à saúde “física” ou “mental”, que é o lema da atualidade “saúde e bem estar”.

Além dos fatores citados acima, é importante lembrar que hoje o acesso à pornografia está cada vez mais precoce o que aumenta o grau de prejuízo biopsicossocial. Antes os materiais pornográficos eram utilizados por adultos com uma média de idade de 40 anos, hoje as primeiras exposições acontecem com meninos, em média, com 11 anos de idade. A maioria dos pais desses jovens não tem conhecimento dos fatos e do grau de perigo, como é o

*Estudante do curso de Bacharelado em Psicologia das Faculdades Integradas de Patos. monica07sp@gmail.com

** Doutora em Ciências Biológicas Professora do curso de Bacharelado em Psicologia das Faculdades Integradas de Patos. lucilenemedeiros@hotmail.com

exemplo do sexting do qual os jovens fazem uso do corpo para ganhar um minuto de fama, como relatado por jovens ao psicólogo Rodrigo Nejm em uma entrevista publicada na revista Veja (2010 outubro 14).

Cabe acentuar que parte dos crimes de cunho sexual, da insatisfação sexual e impotência feminina e masculina, podem ser exemplos de pessoas que fazem uso regular da pornografia. Embora não exista lei específica para crimes na internet em nosso país o delegado Emerson Wendt da Delegacia de Repressão aos Crimes Informáticos do Rio Grande do Sul, apontou que a superexposição dos jovens demonstra a total alienação dos pais em relação à "vida virtual" dos filhos (Veja, 2010 outubro 14). Emerson Wendt acrescentou que os resultados trazem danos a crianças ou adolescentes expostos e para família, pois, quando as postagens dos filhos na web ofendem às outras pessoas, isto pode configurar em ato inflacionário conforme o Estatuto da Criança e Adolescente – ECA, sendo atribuída uma medida socioeducativa para o jovem, além dos pais serem acionados civilmente.

Saúde física e psíquica

Voon et al. (2014) ao compararem o vício em pornografia com a toxicod dependência através de imagens de ressonância magnética, observaram que três regiões do cérebro (estriado ventral, dorsal do cíngulo e amígdala) relacionados com o sistema límbico e o sistema de recompensa foram ativadas duas vezes mais em voluntários compulsivos por sexo que voluntários saudáveis, e essas mesma áreas apresentam essa ativação no cérebro de um toxicod dependente. Sendo que, o estriado ventral e o cíngulo anterior estão envolvidos no processamento e antecipação de recompensas, enquanto a amígdala ajuda a estabelecer o significado dos acontecimentos e emoções. Apesar de análise das ressonâncias magnéticas, a pesquisadora não confirma que o uso constante de material pornográfico pode causar vício.

Mas conforme Wilson (2013), muitos acreditam que apenas as substâncias químicas podem causar dependência, no entanto, os neurocientistas que estudam os efeitos da dependência, definem o vício como o conjunto de quatro situações: compulsão para utilizar, continuação de utilização, incapacidade de controlar o uso, desejo de satisfação psicológica e física.

Apesar dos exames de imagem não confirmarem a relação: o consumo constante de pornografia com o vício e compulsão sexual, é possível compara-lo com os fatores

*Estudante do curso de Bacharelado em Psicologia das Faculdades Integradas de Patos. monica07sp@gmail.com

** Doutora em Ciências Biológicas Professora do curso de Bacharelado em Psicologia das Faculdades Integradas de Patos. lucilenemedeiros@hotmail.com

considerados viciantes como o jogo, tabaco, álcool e drogas ilícitas, que também ativam as mesmas áreas e neurotransmissores como a dopamina e a serotonina.

Kropf (2014) acentuou que os homens são os principais atingidos, pois seu sistema de resposta sexual é automático e opera 3,4 vezes mais rápido do que respostas a situações comuns. Isso liga as áreas física, visceral e específica de forma involuntária, este é o motivo pelo qual eles se perguntam, por que não sentir prazer sem precisar de muito esforço?

Estudos semelhantes também foram realizados no Instituto Max Planck do desenvolvimento humano por Kühn e Gallinat (2014). Esses pesquisadores ao analisarem através da ressonância magnética o estriado dorsolateral e córtex pré-frontal (áreas do circuito de motivação e na tomada de decisão), observaram uma redução da massa cinzenta nestas áreas e acrescentou que “isso poderia significar que o consumo regular de pornografia mais ou menos apresenta um desgaste no seu sistema de recompensa”.

Sendo os homens as presas comuns do consumo de pornografia, dois traços especificam a orientação do desejo. Os homens são estimulados pelo que veem, depois pela natureza sexual masculina que anseia pela repetição do ato e pela variedade (KROPF, 2014).

Quando o vício é discutido em contexto clínico, é visto como um ajuste disfuncional do sistema de recompensa, pois o vício interliga-se fortemente a este sistema com uma atividade associada. E as emoções extras fortalecem circuitos cerebrais que exortam o uso de pornografia, podendo desenvolver consequências físicas e psicológicas como: desempenho sexual lento, disfunção erétil, gostos sexuais incomuns explicáveis por meio de fetiches pornográficos, ejaculação retardada e perda de atração pelos parceiros reais (WILSON, 2014).

Wilson (2013) confirmou que com o passar do tempo os parceiros reduzem o interesse sexual pelo seu par em qualidade, quantidade e demoram mais tempo para ejacular, mas sentem-se vigorosos com parceiros diferentes, ejaculando mais rápido e mantendo a relação até a exaustão física, o que explica o fenômeno de Efeito Coolidge que é a resposta automática a novos companheiros.

Kühn e Gallinat (2014) apontaram uma associação negativa entre horas de pornografia semanal e volume de massa cinzenta no caudado direito, bem como a atividade funcional no putâmen esquerdo e da conectividade funcional do caudado direito, córtex pré-frontal e do dorsolateral esquerdo. Fatores estes que contribuem para redução do funcionamento adequado do sistema nervoso central, alterações comportamentais, redução do prazer sem e/ou com exposição do material pornográfico e impotência sexual.

Comportamento social e individual

Para interligar a possível relação do uso frequente de material pornográfico e crimes de cunho sexual, Nicodemus, Brasil e Vitalino (2012) descreveram algumas coincidências como: o número conhecido de estupros registrado pela polícia dos Estados Unidos cresceu 500% em menos de 30 anos, o que corresponde ao aumento da popularidade do material pornográfico e da facilidade para ser encontrado e 86% dos condenados por estupro admitiram imitação direta das cenas pornográficas que assistiam regularmente.

O Registro do Anuário de Segurança Pública no Brasil (2015) confirmou que a taxa de estupro e tentativas de estupro em 2013 e 2014 superam 51 mil, esses números se aproximam do número de casos de homicídio doloso no país. Grego (2014 fevereiro 26) publicou um artigo na revista Exame afirmando que o número de prisões de crime sexual contra menores aumentou 127% entre os anos de 2012 e 2013 e que a pedofilia é um crime comum da internet entre homens de 18 a 37 anos. Os materiais pornográficos são produzidos durante abusos, compartilhados entre grupos, conseguidos por meio de sexting, entre outras situações.

Diversos tipos de material são passados por amigos nas redes sociais, se espalham pelos grupos, os jovens passam a usar e buscar sozinhos, dedicando seu tempo e esforço, e assim, deixando de fazer outras atividades para permanecerem conectados. Parece algo inofensivo, no entanto, os efeitos da pornografia, os estudos realizados pela Dra. Voon, revelaram que o vício em pornografia exerce efeitos semelhantes à heroína e a cocaína, além do comportamento de viciados em pornografia terem características semelhantes ao de dependentes de drogas.

Para reafirmar que a internet é a principal fonte propagadora de material pornográfico, Diodge (2013) trouxe o termo “pornografia na internet florescente” e citou uma diferença fundamental entre os aspectos viciantes das drogas e da pornografia. O autor disse que as drogas viciam por fatores quantitativos das porções e da frequência de uso, mas a pornografia também apresenta fatores qualitativos que estão associados às mudanças de gostos, interligados ao sistema de recompensa, que provoca alterações significativas na estrutura e no funcionamento do cérebro.

Além das implicações no sistema nervoso central, o vício em pornografia, está associado ao transtorno sexual compulsivo gerando sofrimento e isolamento psicossociais (MECHELMANS et al., 2014). Superando assim, os padrões de moralidade, conduta, normas

*Estudante do curso de Bacharelado em Psicologia das Faculdades Integradas de Patos. monica07sp@gmail.com

** Doutora em Ciências Biológicas Professora do curso de Bacharelado em Psicologia das Faculdades Integradas de Patos. lucilenemedeiros@hotmail.com

sociais e religiosas, por este motivo esta pesquisa vem trazer o uso constante de material pornográfico como um fator causador de alterações cognitivas, comportamentais e fisiológicas.

Wilson (2013) mostrou que o acesso frequente a material pornográfico virtual tem provocado rompimento entre relações conjugais, quebras de contratos empresariais, comportamento autodestrutivo, desgosto e stress. Além de estar diretamente ligada ao aumento de infecções sexualmente transmissíveis envolvendo o tráfico sexual onde crianças são raptadas, viciadas e vendidas para fazer pornografias, como também na agressão conjugal e dependência química (KROPF, 2014).

DISCUSSÕES

As coletas de dados nacionais e internacionais divergem quanto à natureza dos escritos, pois os trabalhos nacionais em relação ao vício de pornografia em sua maioria direcionam-se as questões de moralidade, tratando o acesso a esse tipo de material como impuro, violador da edificação do ser como sujeito de valores e respeito. Ao passo que os trabalhos internacionais, como por exemplo, os realizados na Universidade de Cambridge e no Instituto Max Planck apontam os malefícios psicológicos, comportamentais e biológicos.

No entanto, os estudos associados ao vício de pornografia em sentido patológico concordam que os homens são os principais consumidores e os mais afetados pelo efeito atrativos da pornografia e apontam desordem biopsicossocial provocado pela frequente exposição. Como também comparam o vício em pornografia com o vício de drogas e jogos, além, do aumento em números de casos precoces de crianças e jovens que acessam com regularidade sites pornográficos, ou usam de relações sinuosas em redes sociais.

Confirma-se a interferência prejudicial da pornografia virtual para as relações sociais; profissionais e conjugais; além de prejuízos pessoais pelas limitações ocasionadas no processo de inter-relação; causar impotência sexual; empobrecimento criativo; aumento do stress por compreender que a satisfação é momentânea; falência financeira por dedicar mais tempo à pornografia que a atividade profissional.

Entretanto, não ficou comprovado nos estudos que a pornografia é de fato viciante, apesar de ser comparada com substâncias químicas e situações viciantes com os jogos. Mas deixa claro que desempenha funções tão destrutivas ao sistema nervoso central quanto qualquer outra substância reconhecida como fator de vício como a cocaína, heroína, álcool e tabaco. Como citado por Zamboni (2011) “o vício disseminado na pornografia, nos filmes e

*Estudante do curso de Bacharelado em Psicologia das Faculdades Integradas de Patos. monica07sp@gmail.com

** Doutora em Ciências Biológicas Professora do curso de Bacharelado em Psicologia das Faculdades Integradas de Patos. lucilenemedeiros@hotmail.com

em outros espaços sociais, além da busca desenfreada de muitos por experiências sexuais são o cenário necessário para esse tipo de interpretação, sendo considerada a mais satisfatória”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos apontam que a frequente exposição à pornografia virtual pode trazer consequências tão desastrosas quanto o vício em drogas, podendo gerar danos psicológicos, comportamentais, biológicos e sociais.

As consequências provocadas na vida do sujeito são proporcionais à quantidade de material acessado, “inúmeras”, no entanto, cabe salientar a importância do monitoramento e desenvolvimento de orientação aos jovens e aos pais, para que possam reconhecer a pornografia como um risco a saúde e bem estar da família.

Considerando a importância da temática para os dias atuais, enfatiza-se a necessidade da realização de pesquisas mais elaboradas no âmbito nacional que possibilite uma melhor visualização das consequências da pornografia, disponível em quantidade ilimitada através de uma rede de distribuição on-line que vem tomando espaço significativo na vida dos jovens.

Neste contexto, este estudo servirá como fonte de pesquisa para estudos posteriores e de orientação para jovens e adultos acerca dos danos psíquicos e sociais em pessoas viciadas em pornografia.

Em suma, é importante desenvolver um estilo de vida saudável, para construção do sistema cognitivo-comportamental estruturado, sem vícios, manias ou compulsões. Visto que o sujeito além de ser influenciado pela carga genética, ele também é moldado pelas ações, experiências, cultura, sociedade e religião.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA ESTADO. O uso da internet pelos jovens e suas consequências. **Veja**. 14 out. 2010. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/agencias/ae/comportamento/detail/2010-10-14-1318238.shtml>>. Acesso em: 30 mar. 2015.

BENNETT, M. (2013). The New Narcotic. **The Witherspoon Institute**, 9 out. 2013. Disponível em: <http://www.thepublicdiscourse.com/2013/10/10846/?utm_source=RTA+ennet+Part+One&utm_campaign=winstorg&utm_medium=email>. Acesso em: 15 fev. 2015.

*Estudante do curso de Bacharelado em Psicologia das Faculdades Integradas de Patos. monica07sp@gmail.com
 ** Doutora em Ciências Biológicas Professora do curso de Bacharelado em Psicologia das Faculdades Integradas de Patos. lucilenemedeiros@hotmail.com

BENOTSCH, E. G. et al. Sexting, substance use, and sexual risk behavior in young adults. **Journal of adolescent health**, [s.l.], 15 ago. 2012. v. 52, n.3, p. 307-313. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.jadohealth.2012.06.011>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

CHAGAS, R. V. A pornografia e o erotismo na fotografia de Terry Richardson. **Temática**, V.9, n.6, jun. 2013. Disponível em: <http://www.insite.pro.br/2013/Junho/pornografia_erotismo_fotografia.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2015.

COSTA, R. A. R. Arte, cidade, erotismo e pornografia. **Cultura Visual**, v.11, nov. 2008. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rcvisual/article/view/3674>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

DICIONÁRIOS DE SINÔNIMOS. [versão online]. Disponível em: <<http://www.sinonimos.com.br/pornografia/>>. Acesso em: 18 set. 2015.

DIP, A.; AFIUNE, G. (2013). Como um sonho ruim. **Publica**: agência de reportagem e jornalismo investigativo, 19 dez. 2013. Disponível em: <<http://apublica.org/2013/12/6191/>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

DOIDGE, N. (2013). Brain scans of addicted to pornography: what 's wrong with this picture? **The Guardian**, [s.l.], 26 set. 2013. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/commentisfree/2013/sep/26/brain-scans-porn-addicts-sexual-tastes>>. Acesso em: 6 abr. 2015.

FERRARI, D. **Pornô**. Trabalhos feitos. 5 mar. 2015. Disponível em: <<http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Porno/68925862.html>>. Acesso em: 4 maio 2015.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 9., 2015, São Paulo. **Anuário de Segurança Pública no Brasil**. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.forumseguranca.org.br/produtos/anuario-brasileiro-de-seguranca-publica/9o-anuario-brasileiro-de-seguranca-publica>>. Acesso em: 1 ago. 2015.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. O uso da internet por adolescentes. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/br_uso_internet_adolescentes.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2015.

GOMES, M. M. “As genis do século XXI”: Análise de casos de pornografia de vingança através das redes sociais. 2014. Monografia - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://zonadigital.pacc.ufrj.br/wp-content/uploads/2014/02/Monografia-Marilise-Gomes-vers%C3%A3o-final.pdf>>. Acesso em: 4 maio 2015.

GREGO, M. Prisões por pedofilia mais que dobraram no Brasil em 2013. **Exame**, 26 fev. 2014. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/prisoes-por-pedofilia-mais-que-dobraram-no-brasil>>. Acesso em: 6 abr. 2015.

KROPF, K. This your brain on porn. **Smashword**. Canadá, 2014. Disponível em: <http://www.livrariacultura.com.br/p/this-is-your-brain-on-porn-85114533ISBN_978-1-63443-874-2>. Acesso em: 4 maio 2015.

KÜHN, S.; GALLINAT, J. Brain structure and functional connectivity associated with pornography consumption: the brain on porn. **JAMA psychiatry**, jul. 2014, v.71, n.7, 827-834. Disponível em: <<http://archpsyc.jamanetwork.com/article.aspx?articleid=1874574>>. Acesso em: 4 maio 2015.

LANDINI, T. S. Envolvimento e distanciamento na produção brasileira de conhecimento sobre pornografia infantil na internet. **São Paulo em Perspectiva**, jul/dez 2007, v.21, n.2, 80-88. Disponível em: <http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v21n02/v21n02_07.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2015.

MECHELMANS, D. J. et al. Enhanced attentional bias towards sexually explicit cues in individuals with and without compulsive sexual behaviours. **Plos one**, 25 ago. 2014. Disponível em: <<http://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0105476>>. Acesso em: 4 maio 2015.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. Online. Comunicação. Home Page. Disponível em <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=pornografia>. Acesso em 18 set. 2015.

MIOTTO, L. O que há de errado com a pornografia? **Fundamento**, Ouro Preto, MG, 2013, v.1, n.4. Disponível em: <<http://www.revistafundamento.ufop.br/index.php/fundamento/article/view/54>>. Acesso em: 6 abr. 2015.

NICODEMUS A.; BRASIL P.; VITALINO, S. Pornografia: realidade, perigos e libertação. **Jornal athos**, 2012. Disponível em: <<http://www.jornalathos.com.br/artigos/77-pornografia-realidade-perigos-e-libertacao>>. Acesso em: 6 abr. 2015.

PANTALEÃO, M. (2013). Da pornografia e seus demônios. **Obvious**, 2013. Disponível em: <http://lounge.obviousmag.org/jardim_selvagem/2013/06/da-pornografia-e-seus-demonios.html>. Acesso em: 6 abr. 2015.

POMPEO, D. A.; ROSSI, L. A.; GALVÃO, C. M. (2009). Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta paulenferm**, 2009, v.22, n.4, 434-8. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n4/a14v22n4.pdf>>. Acesso em: 6 abr. 2015.

RODRIGUES, S. Qual é a diferença entre pornografia e erotismo? **Veja**, 2 dez. 2013. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/sobre-palavras/consultorio/qual-e-a-diferenca-entre-pornografia-e-erotismo/>>. Acesso em: 6 abr. 2015.

VOON, V. et al. Neural Correlates of Sexual Cue Reactivity in Individuals with and without Compulsive Sexual Behaviours. **Your brain on porn**, Cambridge University, Inglaterra. 10 jul. 2014. Disponível em: <<http://yourbrainonporn.com/cambridge-university-brain-scans-find-porn-addiction>>. Acesso em: 4 maio 2015.

WEISZFLOG, W. **Dicionários Michaelis** [versão online]. 2011. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=pornografia>>. Acesso em: 18 set. 2015.

WILSON, G. Conversa TEDx de Gary - "O Grande Experimento Porn". [Video]. 2 jan. 2013. Disponível em: <<http://yourbrainonporn.com/>>. Acesso em: 4 maio 2015.

_____. **Your brain on porn:** internet pornography and the emerging science of addiction [ebook Kindle]. 2014. Disponível em: <<http://www.amazon.com.br/Your-Brain-Porn-Pornography-Addiction-ebook/dp/B00N2AH8NW>>. Acesso em: 4 maio 2015.

ZAMBONI, M. (2011). "Infinito enquanto dure": a confiança nas relações amorosas à luz de Anthony Giddens. *Revista do Programa de pós-graduação em sociologia da UFPE* [online], 2011, v.1, n.17. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revsocio/index.php/revista/article/view/57/47>>. Acesso em: 30 mar. 2015.